Revista Polifonia
eISSN 22376844

Apresentação

Junior César Ferreira de Castro
https://orcid.org/0000-0003-1747-8425
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Esta edição especial da Revista Polifonia é composta pelo Dossiê SINPOLIC – Simpósio Nacional de Poesia dos Países de Língua Portuguesa, cujo tema aborda as poéticas lusófonas em suas interfaces e materialidades. O dossiê possui vinte e sete artigos que trazem discussões sobre as literaturas produzidas no Brasil e em Portugal, bem como nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) formados por Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe. Os trabalhos são variados, versando sobre a estética e a forma da poesia, além de abordarem outros gêneros literários como o romance, o drama e as narrativas em geral com foco em questões relativas ao corpo, à identidade, à história, à memória, à resistência e à inovação estética nas diversas produções contemporâneas.

Neste número, apresentamos uma sequência de debates científicos que explora como o eu lírico, os narradores e as personagens representam e materializam os debates políticos, sobretudo, o modo como dialogam com as transformações socioculturais da atualidade. Outros trabalhos versam sobre a intersecção da literatura com a educação para implementar os letramentos literário, crítico e racial, fundamentando-se na Lei n.º 10.639/03 e na Lei n.º 11.645/08 ao tratar da produção afro-brasileira, indígena e africana, visando à promoção da educação antirracista. Assim, percebe-se que os vários artigos acadêmicos aqui reunidos registram uma pluralidade de vieses teóricos e de estudos aplicados em relação aos fenômenos da linguagem voltados, exclusivamente, ao texto literário.

O artigo *Corsino Fortes e Sinos de silêncio: canções e haicais*, de Simone Caputo Gomes, analisa a obra do cabo-verdiano Corsino António Fortes a partir da gênese dos poemas, destacando as experiências literovisuais do poeta na rede social Facebook e a predominância do haicai como janela para a percepção e a imaginação. O texto discute ainda

o Mestre Matsuo Bashô e o haicai tradicional quanto ao conteúdo e à forma, bem como as inovações trazidas por Corsino Fortes para o gênero, o uso dos idiomas cabo-verdiano e português e os conceitos de transárea e literatura-mundo. Já em *Representações do genocídio negro na poesia afro-brasileira*, de autoria de Celiomar Porfirio Ramos, as reflexões concentram-se na obra *Flores de batalha*, de Sérgio Vaz (com o poema "Recado"), e em "Quadrilha", de Lívia Natália (presente em *Correntezas e outros estudos marinhos*). O trabalho fundamenta-se no conceito de escrevivência, de Conceição Evaristo, em que a representação da violência — como a Chacina do Cabula, em Salvador, e a "Megaoperação", no Rio de Janeiro — é tomada como instrumento de denúncia do extermínio da população negra brasileira. Em *A escrita de autoria feminina negra: a identidade de gênero e raça na poética de Cristiane Sobral*, Evelyn Felix da Silva e Junior César Ferreira de Castro analisam a construção da identidade da mulher negra na poesia lírica, evidenciando como raça, gênero e classe social se articulam na constituição das subjetividades e das formas de resistência. O corpo, o cabelo e a memória são simbolizados como espaços de emancipação para desestabilizar o pensamento eurocêntrico, utilizando a forma poética que desestrutura o cânone patriarcal e branco para promover a visibilidade das epistemologias e experiências negras femininas.

O trabalho *O mar como ipadê: a identidade encruzilhada na literatura amefricana*, de Fábio Rodrigo Penna, analisa a construção da identidade amefricana na obra *Changó, el gran putas*, de Manuel Zapata Olivella, enfatizando o papel de Exu/Elegba como mediador entre temporalidades, mundos e sistemas de conhecimento. O estudo fundamenta-se na leitura temática do romance e na articulação entre categorias teóricas da Poética da Relação e do Realismo Animista, mobilizando estruturas narrativas não lineares em que mito, história e espiritualidade coexistem a fim de romper com os paradigmas eurocêntricos e de instaurar uma lógica espiral do tempo. Já o artigo *Sangue Negro, de Noémia de Sousa, e a poesia como espaço de afirmação do Ser Negro Africano*, autoria de Claudia Letícia Gonçalves Moraes e Rayron Lennon Costa Sousa, analisa a obra da poeta moçambicana, destacando-a como marco da poesia de resistência no contexto do colonialismo português. O estudo investiga como a autora constrói a poética da negritude ao afirmar identidades negras e de denunciar os mecanismos de opressão colonial. Assim, a poesia se configura como espaço simbólico de reivindicação da ancestralidade africana, da memória coletiva e da luta por liberdade, constituindo também um instrumento político e estético de insurgência voltado à emancipação cultural e identitária.

O artigo *Retornos e partidas: as muitas diásporas narradas por mulheres negras*, de Mônica Maria dos Santos, objetiva-se analisar as motivações diaspóricas empreendidas pela população negra a partir de romances escritos por autoras negras no Brasil. Conforme sugere a autora, tais narrativas retratam sujeitos diaspóricos que, ao resgatarem a ancestralidade, buscam o direito de ocupar e ressignificar o espaço para transformá-lo em pertencimento. Já no trabalho *Paulo Leminski e a reinvenção do haicai*, Ana Érica Reis da Silva Kühn discute como essa forma poética absorve a estética tradicional japonesa, e de que maneira o autor a integrou na poética brasileira marcada pela irreverência em relação à tradição, subvertendo as suas regras para elaborar a sua poesia com as características peculiares da brevidade, do humor e da ironia. Em *Literatura e Direito: aspectos jurídicos e sociais na contística de Mia*

Couto, Francielle da Cruz Vieira Sato e Jesuino Arvelino Pinto analisam os contos "Um gentil ladrão" e "A imortal quarentena", de Mia Couto, evidenciando como a escrita do autor representa as violações dos direitos fundamentais em Moçambique, e de que maneira essas violações refletem na colonialidade, na memória e na identidade do povo moçambicano.

Entre o quartinho e o berço de ouro: narrativas infantis e hierarquias sociais em Solitária, de Eliana Alves Cruz, de Larissa de Menezes Costa e de Rayron Lennon Costa Sousa, investiga como as narrativas infantis funcionam como dispositivos críticos sobre a permanência da colonialidade nas relações sociais e espaciais no Brasil. Os autores demonstram que este romance contemporâneo se constrói como uma contranarrativa sob o viés da decolonialidade. Já o trabalho *Do mar à terra: (no caminho d)a escrevivência poética de Olinda Beja*, de Alex Bruno Oliveira Silva e Elyane Jayrla Castro da Costa, analisa o modo como os poemas "Ancestralidade" e "Raízes" incorporam aspectos da *escrevivência*, de Conceição Evaristo, para dar visibilidade a uma produção marginalizada, sobretudo, a de autoria da mulher negra em diáspora. O estudo aborda a memória ancestral, ultrapassando o âmbito individual para chegar à expressão coletiva das vivências diaspóricas e dos processos de construção identitária. Em *Nação, Ancestralidade e Vozes de Terreiro: o cantar de Angola*, Waldenis Pereira da Trindade Júnior e Henrique Lee investigam o racismo e sua inscrição nos campos do sagrado e da educação por meio do apagamento histórico das populações negras e indígenas. O estudo se concentra nas imagem dos(as) Pretos Velhos(as) e Caboclos(as) nas religiosidades afro-indígenas para compreender de que maneira as vozes de terreiro tensionam as narrativas hegemônicas.

O artigo *Do ritmo à resistência: a congada como corpo de saberes, memória, oralitura e epistemologia afro-brasileira*, de Helder Fernando Canavarros da Guia, analisa a Congada como epistemologia encarnada e prática de linguagem performática afro-brasileira. O autor a discute enquanto um regime próprio de significação e de validação do conhecimento, demonstrando que cantos, gestos e objetos operam como sendo dispositivos enunciativos para produzir memória histórica, pertencimento comunitário e formação ética e política dos sujeitos. Em *Práticas de Letramento Literário a partir do trabalho com narrativas afro-indígenas contemporâneas: articulações interseccionais de raça, gênero e identidade na literatura infantil e juvenil*, Rayron Lennon Costa Sousa e Claudia Letícia Gonçalves Moraes discutem as articulações interseccionais de raça, de gênero, de identidade e os desdobramentos das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 no âmbito da educação básica. Os autores reforçam que o texto literário se constitui na interface com o contexto social, histórico e político, configurando-se como prática significativa na formação do leitor e na construção de pertencimento por meio da fruição literária. O trabalho *A normatização da Educação para as Relações Étnico-Raciais no Sistema Municipal de Ensino de Foz do Iguaçu-PR*, autoria de Emanuelson Matias de Lima e Luciano da Silva Pereira, traz uma discussão sobre as práticas pedagógicas no ensino de história na rede municipal supracitada, e a forma como se integram aos princípios da ERER. O estudo parte dos dados do Diagnóstico Equidade (2024), evidenciando a ausência de normativas específicas nos municípios paranaenses, articulando o campo das políticas educacionais com a perspectiva discursiva, além de entender a normatização como prática de produção de sentidos, de institucionalização de concepções sobre diversidade e relações raciais.

Ana Carolina da Silva Lima, no artigo *A Lírica da Periferia na Escola: mediações poéticas entre Carolina Maria de Jesus e Racionais MC's*, traz a reflexão do que chama de "brechas pedagógicas", entendidas como possibilidades de intervenção no currículo escolar para promover discussões sobre raça, desigualdade e resistência por meio da literatura de cordel e do rap. O trabalho fundamenta-se nas concepções de letramento literário e crítico-racial e nas concepções de educação como prática de liberdade, evidenciando que a literatura pode atuar como instrumento de transformação social. Em *O protagonismo do herói negro nas literaturas das Américas: uma análise de O reino deste Mundo*, Josué da Silva Fernandes e Leonardo Pinto de Almeida investigam o problema da escassez de representações heroicas negras no cânone literário brasileiro e ocidental de matriz eurocêntrica. Para os autores, é necessário fomentar processos de descolonização mental e romper com o apagamento das identidades afro-latino-americanas, a fim de refundar as identidades nacionais inclusivas para enfrentar ordens ideológicas coloniais persistentes no imaginário das Américas. Já Flávio José Ferreira e Agnaldo Rodrigues da Silva discutem em, *Navio negreiro em cena: dos versos de Castro Alves à dramaturgia do Cena Onze*, a adaptação dramatúrgica do poema para a encenação homônima apresentada no Museu Histórico de Mato Grosso. A análise articula literatura e teatro para argumentar que a montagem produz fissuras no discurso histórico hegemônico, uma vez que o grupo teatral toma o espaço museal como território de disputa simbólica, ampliando a compreensão sobre como a arte tensiona as estruturas coloniais.

Em *Letramento Literário e Empoderamento: o trabalho com a Literatura Negro-Brasileira de Conceição Evaristo no Ensino Médio*, Giovana Cavalcante Lopes e Rayron Lennon Costa Sousa analisam como as contribuições do letramento literário, a partir das potencialidades das obras de Conceição Evaristo, influenciam as estudantes negras do Ensino Médio. A pesquisa investiga a literatura como instrumento de reflexão social para dar visibilidade às narrativas de mulheres historicamente silenciadas, demonstrando que, ao relacionarem-se com o protagonismo das personagens, as alunas (re)constroem a consciência crítica e ampliam as possibilidades de transformação social no contexto escolar. Já no artigo *Poesia, Cordel, Dramaturgia e História: historicidade da linguagem poética na dramaturgia "Cavaleiro do Destino"*, de Edeslanio Willian Ferreira Araújo e Lourival Andrade Júnior discutem sobre as manifestações artísticas e culturais no período da ditadura militar. O objeto de estudo é a peça de teatro "Cavaleiro do Destino", de Tácito Borralho e Josias Sobrinho, que intersecta personagens do folclore maranhense com a poesia e a fala ritmada. Os autores observam que as falas ritmadas das personagens, inspiradas nos saberes da cultura popular, possuem tom combativo no contexto do teatro maranhense. O trabalho *Do Joystick à Tela: Transcriação e Intermidialidade no Filme Pixels*, de Andressa Oliveira Portela e Andrey Ricardo de Barros Rondon, aborda a transgressão da imersão. Os autores sustentam que, por meio da inversão poética, a narrativa desloca o jogo do espaço do entretenimento para o campo da experiência estética, promovendo uma reflexão sobre os limites entre o real e a virtual, na qual o sujeito habita o universo digital de forma simbólica e sensorial.

Do digital ao ficcional: a abjeção do feminino pulsional na manosfera e em O País das Mulheres é um artigo de Leonardo Pinto de Almeida e Luana Alves Nascimento focado

na investigação da tensão entre a ascensão do poder político feminino e as reações de repulsa visceral do sistema patriarcal. O objetivo consiste em demonstrar como a emergência do feminino pulsional na esfera pública desestabiliza a Ordem Simbólica tradicional, provocando respostas violentas tanto no plano ficcional quanto no digital contemporâneo. Já em *A paisagem como expressão da vontade de potência na poesia de Herberto Helder*, Solange Damião discute a manifestação da vontade de potência e da força criadora, as quais tensionam o sujeito poético. A paisagem na escrita do poeta transgride a função de mero cenário ou descrição da natureza para se constituir como uma experiência de metamorfose, em que corpo, linguagem e mundo convergem para o mesmo impulso vital. No que concerne ao estudo *O (des)silêncio da memória: a poética das relações em Deisiane Barbosa*, Waleska R. M. Oliveira Martins e Rubens da Cunha refletem sobre o processo criativo da escritora como uma fusão de linguagens artísticas que desafiam categorias estabelecidas e promove a criação experimental. Sobretudo, os autores demonstram como a artista transita por novas geografias da poesia, temporalidades, linguagens, encruzilhadas, territórios e moradas.

Em *Um certo sertão goiano: intersecções entre memória e literatura nos contos de Bernardo Élis e Hugo de Carvalho Ramos*, os autores Gleidson de Oliveira Moreira e Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida propõem uma reflexão acerca do sertão como lugar estruturante da brasilidade por meio das produções regionais, especificamente na literatura goiana. Os autores discutem as intersecções entre memória e literatura como campo de manifestação de consciência e pertencimento. No artigo *Carpe Diem nas veias abertas da América Latina: releituras críticas da figura do poeta em sociedade dos Poetas Mortos por um viés latino-americano*, autoria de Luis Otávio Vilela da Cruz, a discussão volta-se à compreensão da figura do poeta como forma de resistência simbólica diante de estruturas de normatividade escolar, cultural e social. No contexto histórico latino-americano, o filme adquire maior densidade crítica, permitindo entender a poesia não apenas como linguagem de autoformação, mas também como meio de memória, enfrentamento e elaboração coletiva da experiência histórica. Já em *A linguagem poética como via de acesso ao real: aproximações entre Lacan e a poesia*, Nivea Dias Fernandes e Luís Otávio Vilela da Cruz traçam uma investigação da noção de verdade e de sua articulação com a linguagem. Partem-se do pressuposto de que a interpretação poética, ao operar por meio do equívoco, da sonoridade, do ritmo e do não-dito desloca a leitura do inconsciente para além da decifração simbólica e da busca por sentido totalizante. Por último, o artigo *Uma Análise Linguístico-Semântica do Significante Vítima no Romance Homônimo de Maria Benedita Câmara Bormann (Délia): reflexões jakobsianas*, de Robson Anselmo Tavares de Melo e Luciana Pereira da Silva, apresenta uma discussão sobre autora e o modo como ela desafiou opiniões que procuravam reduzir o papel feminino. O estudo se debruça nos conceitos linguísticos de metáfora (similaridade) e metonímia (contiguidade), propondo uma reflexão acerca da importância de se entender a poética como autêntico campo de estudo da linguística.